



ENTRE BUROCRATIZAÇÃO E NECESSIDADE DISCENTE: AVALIAÇÃO QUANTITATIVA PARA MANUTENÇÃO DE BOLSAS CAPES EM UM PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO

Vinícius José de Oliveira Freitas

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

Wagner de Souza Leite Molina

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

Silmara Dionizio

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

Sérgio Azevedo Fonseca

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: Burocratização; Bolsa; Manutenção de bolsas; CAPES

Realização:



1. Introdução

A concessão de bolsas de estudo é fundamental para estudantes de pós-graduação, pois possibilita dedicação integral à pesquisa e à formação profissional. Entretanto, muitos programas de pós-graduação enfrentam escassez de bolsas para alunos de Mestrado e Doutorado, o que pode gerar impactos tanto para os discentes quanto para os próprios programas.

Nesse contexto, os autores em conjunto com a comissão de bolsas de um Programa de Pós-Graduação (PPG) de uma instituição de ensino superior (IES) adotou um sistema quantitativo de avaliação das atividades acadêmicas dos estudantes, com o objetivo de acompanhar a manutenção das bolsas Demanda Social da CAPES e subsidiar futuras concessões em um PPG.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento das atividades de alunos de um PPG específico ao longo de 2024, utilizando critérios quantitativos como instrumento para orientar a manutenção das bolsas de estudo.

2. Revisão de Literatura

O Programa Demanda Social (DS), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como finalidade conceder bolsas a estudantes de programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições públicas, contribuindo para a formação de recursos humanos qualificados no país. A distribuição das bolsas é definida com base no sistema de avaliação da CAPES, garantindo dedicação integral de estudantes com elevado desempenho acadêmico.

Com o aprimoramento dos critérios de distribuição, em 2020 passaram a ser considerados, além da nota da Avaliação Quadrienal da CAPES, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que prioriza municípios com menores indicadores, e a Titulação Média de Cursos (TMC), que diferencia os cursos pelo tamanho. Esse modelo tornou a distribuição de bolsas mais dinâmica, com revisões periódicas.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender o papel estratégico das bolsas e seus impactos nas trajetórias acadêmicas dos discentes e no funcionamento dos Programas de Pós-Graduação (PPG). Cada programa administra as bolsas recebidas da CAPES, na modalidade Demanda Social, estabelecendo critérios próprios alinhados aos objetivos institucionais e às diretrizes do programa.

Segundo Weber (2000), a dominação burocrática caracteriza-se pela autoridade racional-legal baseada na formalização de regras. Assim, ao instituir o Programa Demanda Social, a CAPES define critérios e procedimentos para a concessão das bolsas, enquanto os programas de pós-graduação atuam como instâncias intermediárias na aplicação dessas normas.



Nesse sentido, o programa de pós-graduação da instituição analisada estabeleceu uma normativa interna que regulamenta os critérios de desempenho dos bolsistas para manutenção das bolsas. O desempenho de estudantes de Mestrado e Doutorado é avaliado por um sistema de pontuação que considera participação em disciplinas, produção intelectual e atuação no ambiente científico.

A elaboração dessa normativa pode ser compreendida a partir das lógicas institucionais. Thornton, Ocasio e Lounsbury (2012) definem essas lógicas como conjuntos de pressupostos que orientam identidades, comportamentos e práticas organizacionais. Assim, a normativa do PPG resulta de um processo de negociação interinstitucional (THORNTON; OCASIO, 2008), no qual diferentes atores mobilizam argumentos baseados em distintas lógicas para legitimar decisões.

A política de concessão de bolsas da CAPES também pode ser analisada a partir das cités ou lógicas de justificação propostas por Boltanski e Thévenot (1991), que permitem compreender diferentes regimes de valor presentes nas instituições.

Com base nesse referencial, Candido (2016) identifica diferentes formas de justificação. A lógica industrial, associada à produtividade e eficiência, manifesta-se na utilização de sistemas de pontuação para avaliar a participação dos bolsistas em atividades acadêmicas e científicas. A lógica doméstica, na qual “o valor decorre da posição hierárquica em uma cadeia de dependências interpessoais” (CANDIDO, 2016, p. 38), pode ser observada na relação entre orientadores e orientandos, especialmente nas produções em coautoria.

A lógica cívica, voltada ao interesse coletivo (CANDIDO, 2016), aparece nos critérios que valorizam a participação dos estudantes em órgãos colegiados, conselhos institucionais e projetos de extensão. Já a lógica inspirada relaciona-se à criatividade e inovação, evidenciada em incentivos à organização de eventos científicos, depósito de patentes e registro de softwares.

Em síntese, a política de concessão de bolsas do Programa Demanda Social da CAPES constitui um espaço de interação entre diferentes ordens de valor. Embora a lógica industrial predomine nos critérios de avaliação, as lógicas doméstica, cívica e inspirada também influenciam práticas e decisões institucionais, revelando as tensões presentes na pós-graduação brasileira.

3. Método

O monitoramento das bolsas CAPES – Demanda Social de estudantes de um Programa de Pós-Graduação (PPG) de uma Instituição de Ensino Superior (IES) constituía um aspecto a ser analisado e deliberado pela comissão de bolsas. Isso se deve à dificuldade de elaborar um instrumento adequado para o acompanhamento e a manutenção das bolsas de estudo destinadas a alunos de mestrado e doutorado, considerando as normas e portarias estabelecidas pela CAPES no âmbito do Programa Demanda Social.

Diante desse cenário, esta pesquisa adotou um método quantitativo, utilizando um questionário virtual (plataforma de formulários online), disponibilizado para estudantes de mestrado e doutorado de um programa de pós-graduação de uma Instituição de Ensino

Superior. Ao todo, 31 estudantes responderam ao formulário. Desses, 24 eram bolsistas da CAPES – Programa Demanda Social e 7 não eram bolsistas.

3.1. Instrumentos do formulário virtual para manutenção de bolsas

O formulário continha 24 perguntas elaboradas pela comissão de bolsas. Cada atividade prevista correspondia a uma pontuação, variando de 1 ponto anual, sem limite máximo de pontuação anual.

Nesse formulário específico do programa, os alunos responderam às perguntas e anexaram a documentação comprobatória das atividades realizadas, conforme a tabela de pontuação apresentada a seguir.

Tabela 1. Tabela de Pontuação

Pontuação	Pontuação máxima anual	Atividade
1 ponto por crédito (15 horas)	Não há pontuação máxima anual*	Disciplinas cursadas
5 pontos por representação	10 pontos	Representação em órgãos colegiados e conselhos institucionais e/ou governamentais
2 pontos por defesa	10 pontos	Participação, como ouvinte, em defesa de mestrado e/ou doutorado no Programa
1 ponto por qualificação	5 pontos	Participação, como ouvinte, em qualificação de mestrado e/ou doutorado no Programa
8 pontos por apresentação	8 pontos	Apresentação em seminário interno do Programa
3 pontos	6 pontos	Participação em um evento científico nacional ou internacional
10 pontos	20 pontos	Apresentar trabalhos em eventos científicos (como autor principal ou coautor), com publicação nos anais
10 pontos	20 pontos	Participar de comissão organizadora de eventos
20 pontos	Não há pontuação máxima anual	Depósito de patente e registro de softwares na área do programa
25 pontos	Não há pontuação máxima anual	Aceite ou Publicação, em coautoria com o(a) orientador(a), de artigo completo em periódico de <i>Qualis</i> igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES vigente ou JCR > 0.5
15 pontos	30 pontos	Aceite ou Publicação de artigo completo em periódico de <i>Qualis</i> igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou JCR > 0.5
5 pontos	10 pontos	Aceite ou Publicação, em coautoria com o(a) orientador(a), de artigo completo em periódico de <i>Qualis</i> B1 ou B2 na avaliação da CAPES ou JCR > 0.1 > 0.5
10 pontos	Não há pontuação máxima anual	Submissão, em coautoria com o orientador, de artigo completo em periódico de <i>Qualis</i> igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou JCR > 0.5
2 pontos	4 pontos	Submissão de artigo completo em periódico de <i>Qualis</i> igual ou superior a A4 na avaliação da CAPES ou JCR > 0.5



15 pontos	30 pontos	Publicação/organização de livro
10 pontos	20 pontos	Publicação de capítulo de livro
10 pontos	20 pontos	Proferir uma palestra ou ministrar minicurso/oficina
10 pontos	Não há pontuação máxima anual	Publicar material didático ou documentário
5 Pontos	15 pontos	Participar como membro da equipe de projeto de extensão ou de pesquisa certificado pela instituição ou órgão de fomento
1 ponto por crédito (15 horas)	10 pontos	Participar de curso de aperfeiçoamento na área do programa
10 pontos	10 pontos	Coorientar monografias, trabalho de conclusão de curso e iniciação científica
5 pontos	10 pontos	Participar como banca avaliadora de trabalhos de conclusão de curso, qualificações, ou revisar artigos para periódicos científicos
1 ponto	5 pontos	Parecer/revisão de trabalhos em eventos científicos
10 Pontos	10 pontos	Estágio no exterior, proporcional ao período de um ano, e no mínimo 3 meses

Fonte: Ato Administrativo de um PPG de uma IES, *adaptado*

4. Resultados

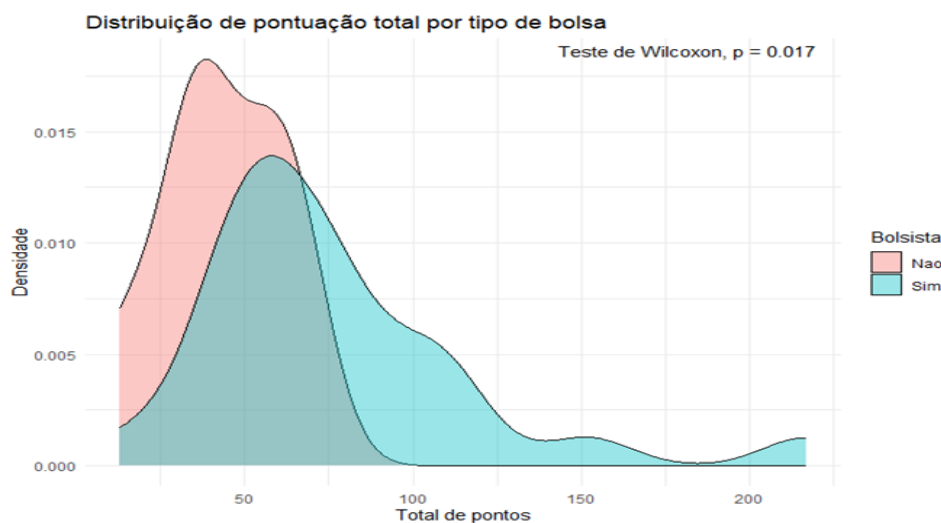
Após o preenchimento do formulário virtual pelos alunos, com a inserção da documentação comprobatória pertinente, a comissão avaliadora realizou a análise das informações apresentadas, bem como a somatória da pontuação obtida. O formulário foi respondido no mês de janeiro de 2025, contendo dados referentes às atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2024.

Após a conferência das informações pela comissão, foi utilizado o software livre **R** para a realização do levantamento estatístico dos dados.

4.1. Análise da Comissão de Bolsas

Ao todo, 31 alunos responderam ao questionário virtual, correspondendo a 100% dos estudantes do programa. No questionário, os alunos informaram a pontuação referente às atividades realizadas, de acordo com os critérios estabelecidos em Ato Administrativo nº Y da Instituição de Ensino Superior. Os resultados obtidos são apresentados a seguir.

Gráfico 1: Bolsistas X não-bolsistas



Fonte: Elaborado pelos autores em conjunto com a comissão de Bolsas de um PPG-IES

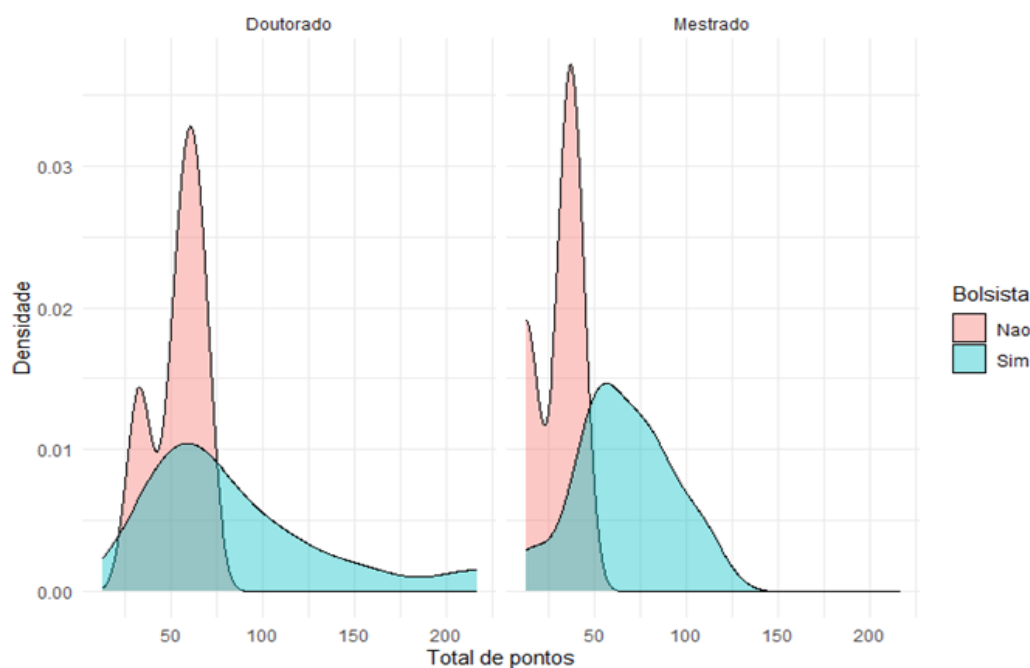
Eixo X: total de pontos (maior participação de atividades);

Eixo Y: Densidade (quantidade de alunos)

No gráfico 1 nota-se que alunos que recebem bolsa participam/realizam de atividades distintas, conforme mostra tabela de pontuação, do que alunos que não recebem bolsa e tanto alunos bolsistas quanto não bolsistas se concentram em atividades com pontuação até 100 pontos, ou seja, todos os alunos obtiveram pontuação.

Gráfico 2: Distribuição de pontuação total por tipo de bolsa

Distribuição de pontuação total por tipo de bolsa



Fonte: Elaborado pelos autores em conjunto com a comissão de Bolsas de um PPG-IES



Eixo X: total de pontos (maior participação de atividades);

Eixo Y: Densidade (quantidade de alunos)

No gráfico 2 nota-se a diferença de pontuação entre os cursos de mestrado e doutorado separadamente, com alunos bolsistas e não bolsistas. As diferenças entre bolsistas e não bolsistas tendem a ser maiores no mestrado, pois a duração do curso é menor (dois anos). A distribuição no eixo “Total de pontos” demonstra que é mais variada entre os bolsistas tanto de mestrado quanto de doutorado.

5. Discussões

Este trabalho é de grande importância, pois permitiu compreender a relevância da bolsa de estudos para a vida acadêmica de estudantes de mestrado e doutorado. A concessão da bolsa possibilita que o discente se planeje melhor ao longo do curso, realize suas pesquisas científicas de forma mais adequada e mantenha desempenho compatível com as exigências da pós-graduação *stricto sensu*.

Verificou-se também que as teorias institucionais foram fundamentais para este estudo. Observa-se, nesse campo, uma evolução teórica que inclui a racionalização e a dominação burocrática de Weber, os processos de definição de critérios para concessão de bolsas da CAPES – Demanda Social e as lógicas institucionais propostas por Thornton e Ocasio.

Para a conclusão do ato administrativo referente à análise quantitativa da pontuação das atividades dos alunos em determinado período, o Programa de Pós-Graduação (PPG) considerou aspectos relevantes para a mensuração dessas atividades. Buscou-se estabelecer critérios mais efetivos de avaliação, tendo em vista que processos anteriores — como aqueles utilizados para classificação e manutenção de bolsas, a exemplo do processo seletivo — mostraram-se menos eficazes na aferição do desempenho discente.

6. Considerações Finais

O presente relatório técnico teve como objetivo compreender a relevância das bolsas de estudos da CAPES na modalidade Demanda Social para a trajetória acadêmica de estudantes de mestrado e doutorado, analisando seu papel na permanência, no desempenho e na qualidade da formação *stricto sensu*. Os resultados evidenciaram que a concessão da bolsa representa não apenas apoio financeiro, mas também um instrumento central para o planejamento das atividades acadêmicas, a realização de pesquisas científicas e a manutenção de desempenho compatível com as exigências dos programas de pós-graduação.

A análise teórica indicou que as contribuições de Max Weber, por meio da teoria da racionalização e da dominação burocrática, oferecem elementos importantes para compreender as estruturas formais e os critérios de distribuição das bolsas. Constatou-se também a evolução dos mecanismos de concessão ao longo do tempo, aspecto que se articula



com a teoria das lógicas institucionais de Thornton e Ocasio, permitindo identificar como valores, normas e prioridades institucionais influenciam a gestão e a implementação dessa política de fomento.

No plano empírico, a avaliação quantitativa da pontuação das atividades dos alunos permitiu observar que o Programa de Pós-Graduação (PPG) tem buscado aperfeiçoar seus critérios de mensuração, superando limitações de procedimentos anteriores — como aqueles utilizados em processos seletivos e de manutenção de bolsas — para estabelecer parâmetros mais consistentes e alinhados à realidade das atividades acadêmicas.

Como encaminhamentos para pesquisas futuras, recomenda-se:

1. Aprofundar análises comparativas entre diferentes modalidades de bolsas da CAPES e de outras agências de fomento nacionais e internacionais, a fim de identificar boas práticas e possíveis lacunas de gestão.
2. Realizar estudos que acompanhem as trajetórias acadêmicas e profissionais de egressos bolsistas e não bolsistas, permitindo mensurar com maior precisão os efeitos da política de fomento no desenvolvimento científico e tecnológico.
3. Explorar a integração entre análises quantitativas e qualitativas, de modo a captar não apenas indicadores objetivos de desempenho, mas também percepções, experiências e desafios enfrentados pelos estudantes.

Em síntese, este trabalho reforça que a política de bolsas de estudo desempenha papel estratégico na consolidação e no avanço da pós-graduação brasileira. Dessa forma, seu aperfeiçoamento contínuo, fundamentado em evidências empíricas e referenciais teóricos consistentes, é essencial para garantir qualidade, equidade e sustentabilidade na formação de mestres e doutores.

7. Referências

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: SCHWARTZMAN, S. (org.). *Universidades e desenvolvimento na América Latina: resultados de pesquisa*. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/9posgrado.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026

BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. *De la justification: les économies de la grandeur*. Paris: Gallimard, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 076, de 14 de abril de 2010*. Aprova o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=741#anchor>. Acesso em: 09 jan. 2026.

CANDIDO, S.E.A. Emergências e dinâmicas das práticas de reciclagem de pet no Brasil: múltiplos campos e embates de valores. 2016. 289 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos,



São Carlos, 2016. Disponível em:
[https://www.researchgate.net/publication/302564631 Emergencia e dinamicas das praticas de reciclagem de PET no Brasil Multiplos campos e embates de valores](https://www.researchgate.net/publication/302564631_Emergencia_e_dinamicas_das_praticas_de_reciclagem_de_PET_no_Brasil_Multiplos_campos_e_embates_de_valores). Acesso em: 15 fev. 2026

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Notícias*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/programas-de-pos-graduacao-terao-93-mil-bolsas-em-2023>. Acesso em: 09 jan. 2026.

THORNTON, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional logics. The Sage handbook of organizational institutionalism, 840(2008), 99-128

THORNTON, P. H.; OCASIO, W.; LOUNSBURY, M. *The institutional logics perspective: A new approach to culture, structure, and process*. Oxford: Oxford University Press, 2012. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-management-2012-5-page-583?lang=en>. Acesso em: 15 fev.2026